

Maio/25

AGR11

Carta Mensal
FIAGRO Araguaia

agro
éxes

**R\$ 186
Milhões**

em Patrimônio
Líquido

**CDI + 6,1%
IPCA + 8,7%**

Retorno médio dos
Ativos Alvo
investidos

89%

Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio

R\$ 10,40

Cota Patrimonial
Fechamento de
Maio

19.023

Nº de cotistas

Comentário do Gestor

No mês de maio, não houve mudanças substanciais na carteira do fundo, sendo realizados investimentos adicionais pontuais em ativos que já compunham o portfólio.

No dia 30 de maio, anunciamos o vencimento antecipado do Certificados de Recebíveis do Agronegócio ("CRA") Valéria. A operação conta com alienação fiduciária de terras em Rio Verde – GO, cujo valor de mercado é 4x superior ao valor da exposição atual. A contraparte está em negociações para a venda de uma de suas fazendas, para a quitação do saldo em aberto. A gestora e a securitizadora estão dando seguimento ao processo de excussão das garantias, que poderá ser interrompido caso a contraparte quite o saldo devido.

Em função da grande cobertura de garantia sobre a dívida, o administrador não realizou provisão sobre o ativo. No entanto, em comum acordo com a gestora, o título deixou de provisionar o juros para fins de apuração do resultado contábil. A interrupção da contabilização dos juros terá impacto de apenas R\$ 0,003 por cota no mês de junho.

Distribuição de dividendos: A distribuição de rendimentos referente ao mês de maio, paga em junho, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de maio foi de R\$ 0,13, foi possível incrementar a **reserva do fundo para R\$ 0,28 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,09 por cota, resultando em um *dividend yield* de 13,94% com base na cota de mercado no fechamento de maio. As distribuições representam um *yield* de 10,48% considerando a cota patrimonial no fechamento de maio e de 13,29% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Eventos Subsequentes: Conforme antecipado em nosso último relatório, a Laticínios Deale anunciou o pré-pagamento da primeira emissão de CRA. Em assembleia realizada em junho, mais de 90% dos investidores do CRA aprovaram a antecipação do pré-pagamento, que, segundo os termos originais da operação, deveria ocorrer após 90 dias. A multa devida pela liquidação antecipada gerou ganho extraordinário para o fundo, próximo de R\$ 0,01 por cota. O fundo investiu os recursos do pré-pagamento na nova emissão de CRA realizada pela empresa ("Novo CRA"). O Novo CRA tem condições semelhantes às da anterior, porém conta com maior fluxo de recebíveis passando por sua conta vinculada. Na última semana, foi anunciada a venda da Laticínios Deale para a Laticínios Scala. Caso a operação seja aprovada pelo CADE, espera-se uma melhora no risco de crédito do Novo CRA.

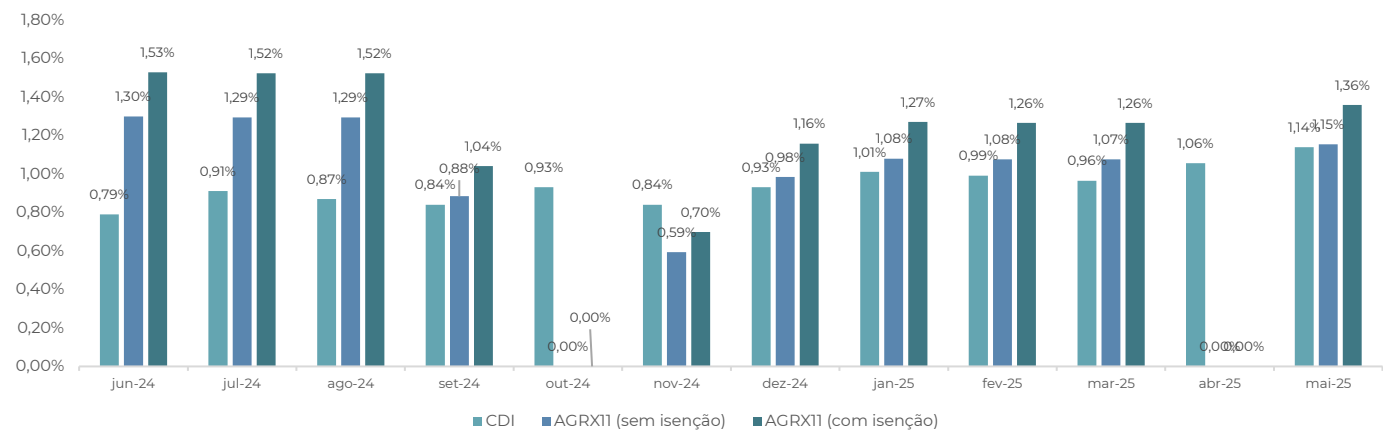
Em junho, até a emissão deste relatório, o fundo também investiu no CRA de Hinove. A operação possui taxa de CDI + 4,2% a.a., prazo de 48 meses, com juros mensal e amortização de principal iniciando após carência de 12 meses. O CRA conta com alienação fiduciária de imóveis rurais (38,5% do saldo devedor da operação), cessão fiduciária de duplicatas (maior entre 10% do saldo devedor da operação ou 150% da próxima PMT), aval dos sócios e fundo de reserva de 2 PMTs.



Maio 2025

AGR11

Retorno ao cotista²



1 - Patrimônio Líquido em 30/05/2025 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 186.229.603,24
2 - Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3 - Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

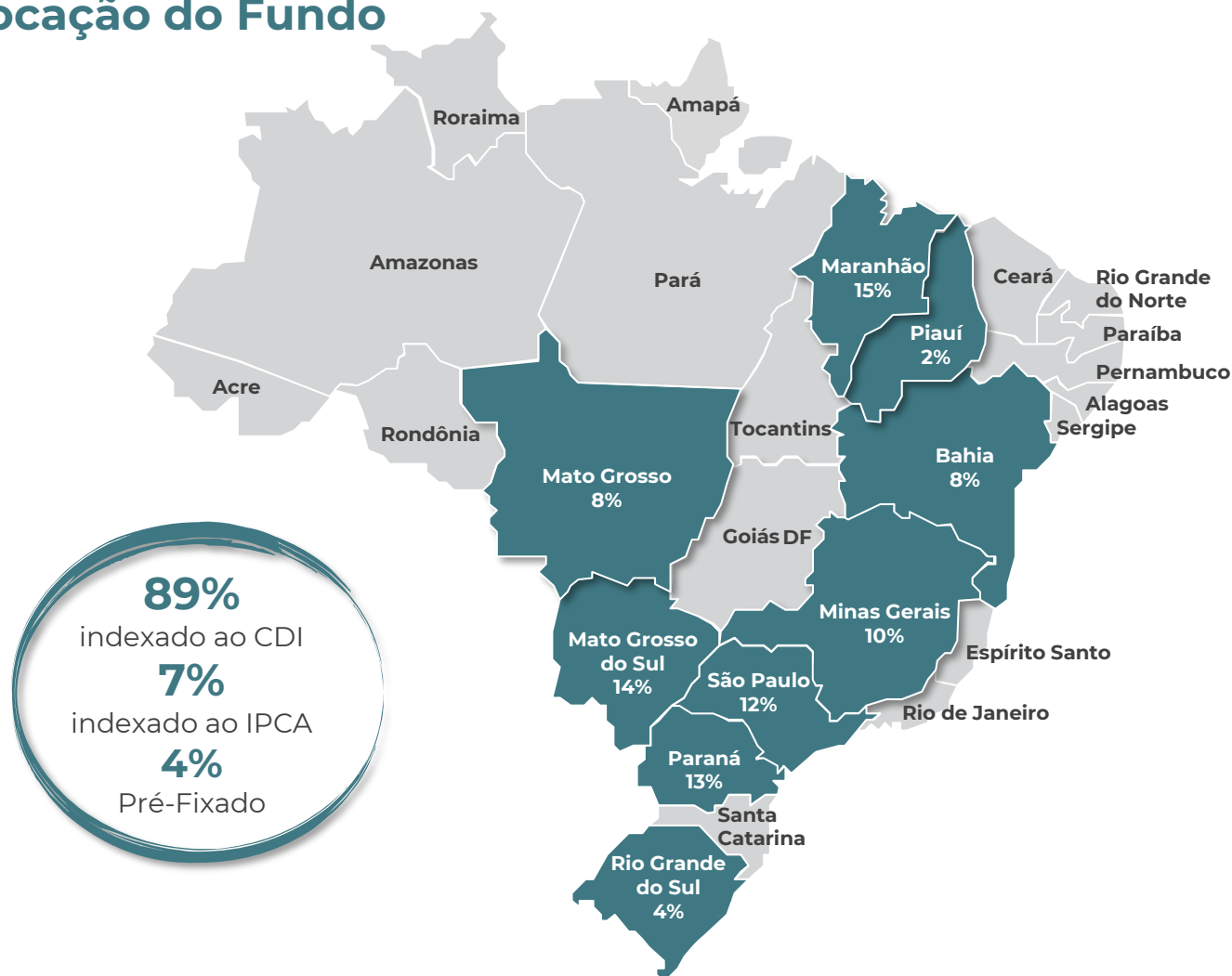
Tabela de Sensibilidade do Carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

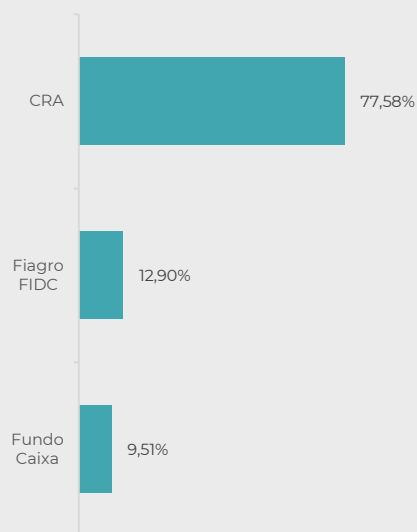
De forma a homogeneizar o calculo com práticas de mercado, a tabela abaixo foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI+*
7,40	28,65%
7,50	27,26%
7,60	25,91%
7,70	24,61%
7,80	23,35%
7,90	22,14%
8,00	20,97%
8,10	19,83%
8,20	18,73%
8,30	17,67%
8,40	16,64%
8,50	15,64%
8,60	14,67%
8,70	13,73%
8,80	12,82%
8,90	11,93%

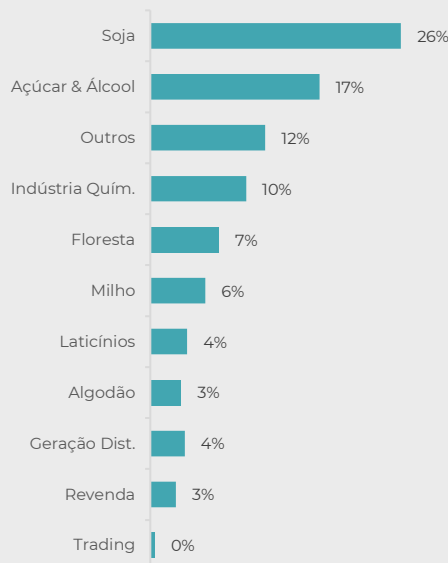
Alocação do Fundo



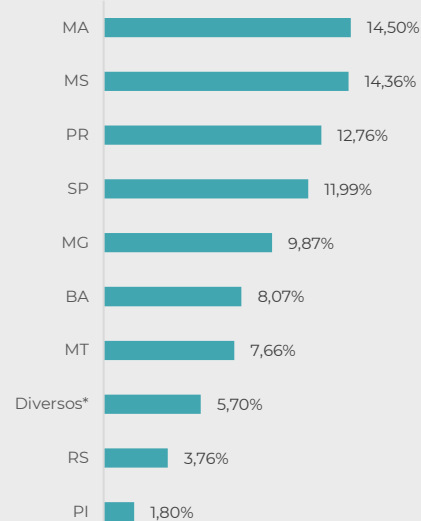
Alocação por ativo



Distribuição por Setor



Distribuição por Estados



*Diversos: Aliança Agrícola, AgroGalaxy e FIDC Xingu

Overview Maio

O mês de maio consolidou um cenário heterogêneo para o agronegócio brasileiro, com fundamentos sólidos em alguns setores e pressões relevantes em outros, refletindo o início da colheita da segunda safra, ajustes cambiais e o comportamento das cadeias globais de oferta e demanda.

No setor de soja, a colheita praticamente finalizada confirmou a produção recorde de 168,3 milhões de toneladas, sustentada pela expansão de área e boa produtividade, especialmente em estados como Mato Grosso e Tocantins. Apesar do bom desempenho físico da safra, os preços domésticos recuaram, pressionados pela valorização do real, queda nos prêmios de exportação e maior oferta global. A demanda chinesa seguiu firme, mas os embates comerciais internacionais trouxeram incertezas ao cenário externo. Ainda assim, a retração nos custos de insumos contribuiu para manter margens razoáveis aos produtores.

No milho, a colheita da segunda safra teve início com expectativa de recuperação frente ao ciclo anterior. A produção total foi estimada em 126,9 milhões de toneladas, alta de quase 10% ano contra ano. Contudo, a pressão da oferta e a lentidão nas exportações derrubaram os preços no mercado interno, com queda de mais de 12% no indicador Cepea. A competitividade do milho americano e o bom andamento do plantio nos EUA adicionaram pressão adicional, enquanto o consumo interno deve crescer, sustentado pela indústria de proteínas e etanol.

O algodão registrou movimento oposto, com preços em alta pelo quarto mês consecutivo, impulsionados pela entressafra e pela firmeza dos vendedores no mercado spot. A pluma brasileira passou a negociar com prêmio sobre a paridade internacional, limitando exportações no curto prazo. A produção nacional da safra 2024/25 foi projetada em 3,9 milhões de toneladas, alta de 5,7%, puxada pela expansão de área. No exterior, os preços recuaram levemente diante de estoques globais estáveis.

No setor sucroenergético, os preços do açúcar recuaram em maio, influenciados pela maior oferta no início da safra e por uma demanda enfraquecida no mercado interno. Ainda assim, as vendas domésticas mantiveram remuneração superior à exportação. Já no etanol, a produção caiu mais de 15% frente ao mesmo período de 2024, reflexo da menor moagem de cana e menor ATR. Em contrapartida, o etanol de milho ganhou participação, com alta de quase 28% na produção acumulada até meados de maio. As vendas, especialmente de hidratado, seguiram fracas, refletindo a menor competitividade frente à gasolina.

Assim, maio trouxe um panorama misto: enquanto a soja e o milho enfrentaram ajustes nos preços e nos fluxos comerciais, algodão e açúcar mantiveram atratividade com fundamentos mais firmes, e o etanol demonstrou resiliência via diversificação produtiva. O cenário segue exigindo atenção à precificação, à dinâmica cambial e à saúde financeira das cadeias como um todo.

(Fontes: CONAB, Consultoria Agro IBBA, Cepea, USDA, UNICA).

Update setorial: soja

O mês de maio consolidou um cenário positivo para o mercado da soja, com a colheita nacional praticamente finalizada e projeções otimistas para o novo ciclo 2025/26. Segundo a Conab, a produção brasileira de soja atingiu 169,6 milhões de toneladas, alta de 14,8% em relação à safra anterior, impulsionada pela ampliação de área (47,6 milhões de hectares, +3,2%), especialmente no MATOPIBA e Mato Grosso.

Apesar de desafios climáticos localizados, como no Rio Grande do Sul, as chuvas em abril e início de maio favoreceram a produtividade média, estimada em 3.562 kg/ha (59,4 sacas/ha).

O clima também colaborou com o avanço do plantio nos EUA, reforçando a expectativa de uma safra americana volumosa, com potencial para ultrapassar 120 milhões de toneladas.

No mercado interno, os preços da soja recuaram levemente. O indicador CEPEA/ESALQ – Paraná caiu 1,3% em maio, para R\$ 128,14/saca, enquanto o indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá recuou 1,2%, para R\$ 133,10. A valorização do real frente ao dólar (-1,8%) reduziu a competitividade da soja brasileira nas exportações. Além disso, agentes de mercado operaram com cautela diante da expectativa de maior oferta global e possíveis embargos comerciais dos EUA a países concorrentes.

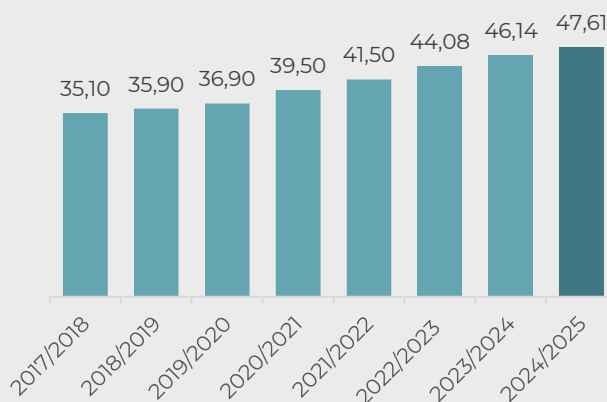
Mesmo com estoques globais mais altos, a demanda internacional segue firme, liderada pela China. No entanto, no mercado doméstico, o consumo de farelo pode ser impactada pela gripe aviária.

As margens do produtor permanecem razoavelmente positivas, sustentadas pela queda nos custos com fertilizantes e defensivos, embora com menor folga que em anos anteriores.

Para os próximos meses, o desempenho da safra norte-americana e a evolução das exportações brasileiras serão fatores importantes para o comportamento dos preços.

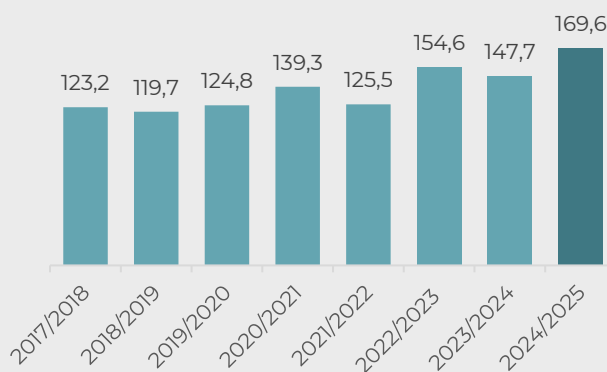
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Histórico de preço (R\$/Saca)



Fonte: Agrolink

Update setorial: milho

O mês de maio marcou o início da colheita da segunda safra de milho no Brasil, com perspectivas bastante positivas para a temporada 2024/25. A produção nacional total foi estimada em 128,3 milhões de toneladas, alta de 10,9% sobre o ciclo anterior. Esse crescimento é impulsionado, principalmente, pela segunda safra, que deve alcançar 99,8 milhões de toneladas, 10,8% superior ao volume de 2023/24, refletindo condições climáticas mais favoráveis ao longo de abril e início de maio.

Apesar da recuperação na produção, o mercado de milho sofreu forte pressão baixista em maio. O indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá recuou 14% no mês, encerrando a R\$ 68,95/saca, o menor patamar real desde outubro de 2024. A média mensal foi de R\$ 73,30/saca, 12,4% abaixo da de abril. O avanço da colheita, a retração das exportações (com apenas 37 mil toneladas embarcadas na parcial de maio) e o uso de estoques por consumidores explicam a queda dos preços.

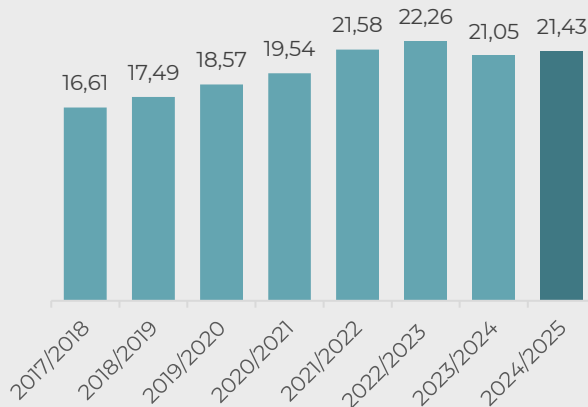
Na B3, os contratos futuros também refletiram esse movimento, com os vencimentos de julho e setembro registrando quedas de 6% e 4,4%, respectivamente, pressionados pela entrada de oferta e pelo bom ritmo de plantio nos Estados Unidos. Na safra americana, o USDA projetou a produção de milho em mais de 400 milhões de toneladas, novo recorde histórico.

No campo, a colheita da segunda safra está atrasada em relação ao ano anterior, com apenas 0,8% da área nacional colhida até o final de maio, contra 2,1% em 2024. Mato Grosso e Paraná, principais produtores, apresentam ritmos lentos, mas com boas expectativas de produtividade. A colheita da safra verão, por sua vez, alcançou 89,6% da área, acima da média dos últimos cinco anos.

Do lado da demanda, o consumo interno deve crescer, com incremento da estimativa da Conab para 89,3 milhões de toneladas. Esse avanço ocorre em um ambiente de preços mais baixos, o que pode beneficiar setores como o de proteínas e a indústria de etanol de milho.

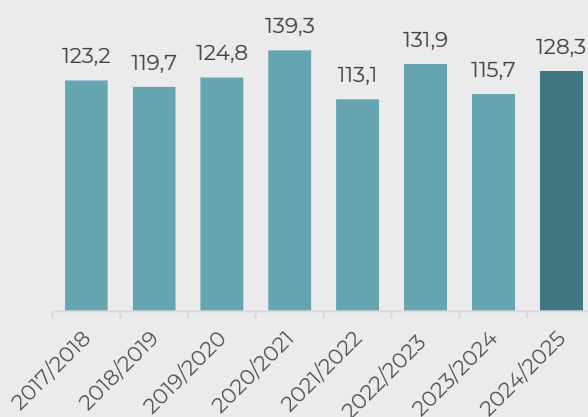
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Área plantada (M hectares / 3 Safras)



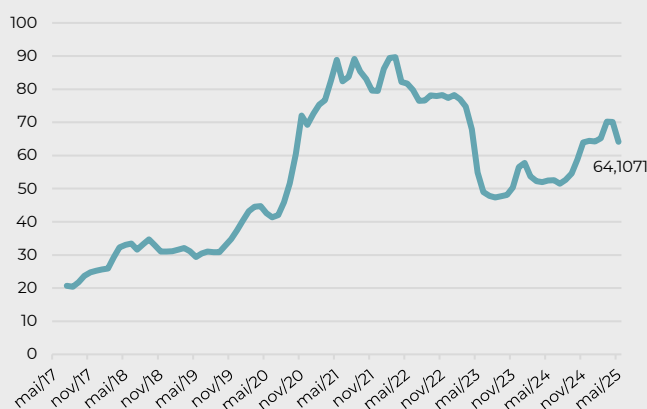
Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Histórico de preço (R\$/Saca)



Fonte: Agrolink

Update setorial: algodão

O mercado de algodão apresentou firmeza em maio, com o Indicador CEPEA/ESALQ acumulando alta de 0,7%, marcando o quarto avanço mensal consecutivo. A cotação média mensal atingiu R\$ 4,40/libra-peso, o maior valor real desde março de 2024, superando inclusive a paridade de exportação em 14% – um dos maiores prêmios desde o início de 2023.

Esse movimento altista está sendo impulsionado principalmente pela entressafra no Brasil, que restringe a oferta de pluma no mercado spot. Muitos vendedores, capitalizados, estão mantendo postura firme, enquanto compradores mostram cautela, adquirindo de forma pontual e aguardando maior clareza sobre o ritmo das vendas do varejo. Parte das indústrias, entretanto, já começou a negociar volumes para as safras 2024/25 e 2025/26.

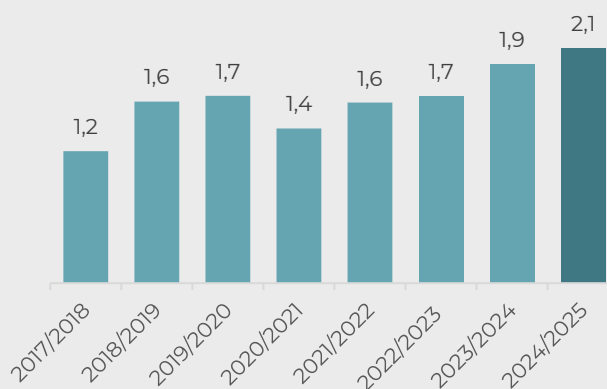
No mercado externo, o cenário foi mais contido. Os contratos futuros de algodão na ICE registraram leves quedas ao longo de maio. O contrato julho/25 caiu 1,45%, para US\$ 0,66/lp, enquanto o índice “Cotlook A” recuou 0,64%, fechando o mês em US\$ 0,7725/lp. Mesmo assim, a cotação do produto brasileiro, em dólar, foi 15,8% superior ao primeiro vencimento na ICE, evidenciando a competitividade limitada da fibra nacional no curto prazo.

No campo, os dados do 9º levantamento da Conab indicam crescimento de 5,7% na produção de algodão em pluma na safra 2024/25, atingindo 3,9 milhões de toneladas. O aumento decorre da ampliação de 7,1% na área plantada, compensando a ligeira queda de 1,2% na produtividade média, estimada em 1.880 kg/ha.

A nível global, as estimativas do ICAC para a safra 2025/26 apontam estabilidade na produção, com leve recuo de 0,11% para 26 milhões de toneladas. O consumo mundial, por sua vez, deve crescer 0,56%, enquanto os estoques devem subir 1,69%, para 17,8 milhões de toneladas, sinalizando um balanço de oferta ainda confortável e limitando reações mais agressivas nos preços internacionais.

(Fontes: CONAB, IMEA, Cepea, USDA, Abrapa).

Área plantada (M hectares)



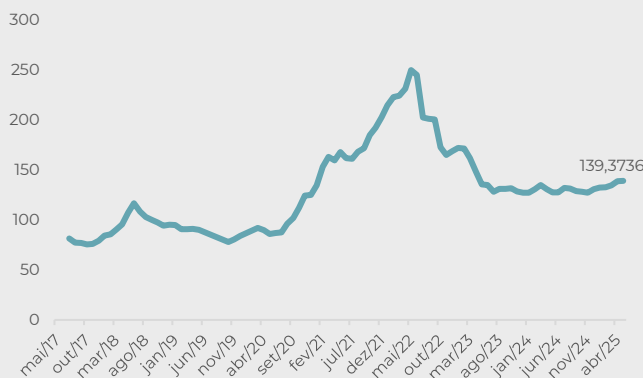
Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



1. Preços históricos de pluma de algodão

Fonte: Agrolink

Update setorial: açúcar

O mês de maio foi marcado por retração nos preços do açúcar cristal no mercado interno, reflexo da maior oferta no início da safra 2025/26 e da demanda enfraquecida. O Indicador CEPEA/ESALQ para o açúcar cristal registrou média de R\$ 137,50/saca de 50 kg, queda de 3,4% em relação a abril e de 1,06% frente a maio de 2024. Ao longo do mês, o indicador acumulou baixa de 7,2%, encerrando maio a R\$ 133,59/saca.

Na região Centro-Sul, a moagem de cana na primeira quinzena de maio somou 42,3 milhões de toneladas, retração de 6,1% em relação ao mesmo período da safra passada. No acumulado até 16 de maio, a moagem caiu 20,2% frente ao ciclo anterior, totalizando 76,7 milhões de toneladas. A produção de açúcar também recuou, foram 2,41 milhões de toneladas na primeira quinzena do mês (-6,8%) e 3,99 milhões de toneladas no acumulado da safra (-22,7%).

A redução na moagem e na produtividade é explicada pelas adversidades climáticas enfrentadas em 2024, especialmente no estado de São Paulo, onde a seca e os incêndios afetaram o desenvolvimento dos canaviais. A Conab estima produção de 663,4 milhões de toneladas de cana para 2025/26, retração de 2% em relação à safra anterior. Ainda assim, a expectativa é de safra recorde de açúcar, devido à priorização da produção do adoçante diante da atratividade dos preços internacionais.

No mercado internacional, os preços do açúcar demerara oscilaram ao longo de maio. A primeira quinzena foi marcada por alta, impulsionada por chuvas no Brasil e valorização do petróleo. Contudo, na segunda metade do mês, os preços caíram, influenciados pelas projeções do USDA indicando superávit global de 11,4 milhões de toneladas em 2025/26. A projeção indica produção global de 189,3 milhões de toneladas (+4,7%) e demanda de 177,9 milhões (+1,4%), com destaque para a produção recorde no Brasil.

O acompanhamento da qualidade da cana (ATR) e o mix produtivo será essencial para avaliar a performance das usinas e o preço do açúcar.

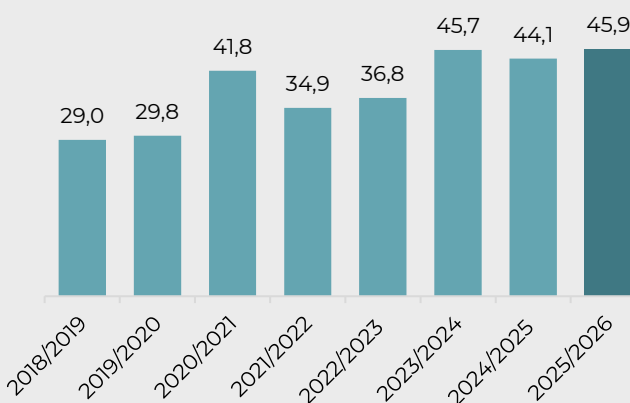
(Fontes: UNICA, Cepea, Consultoria Agro IBBA)

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



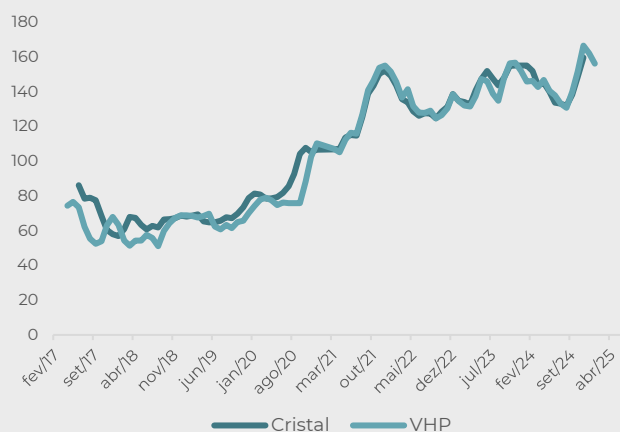
Fonte: Conab.

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab.

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink.

Update setorial: etanol

O setor de etanol enfrentou um cenário desafiador em maio, refletindo a menor moagem de cana e uma retração significativa na produção e nas vendas do biocombustível. Segundo a Unica, na primeira quinzena do mês, a fabricação total de etanol no Centro-Sul atingiu 1,78 bilhão de litros, queda de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado até 16 de maio, a produção somou 3,68 bilhões de litros, retração de 15,4% em relação a 2024, com destaque para as quedas de 14,7% no etanol hidratado e 17% no anidro.

Mesmo com o recuo na produção a partir da cana, o etanol de milho segue ganhando espaço. Na primeira metade de maio, sua fabricação avançou 21,4%, totalizando 359,9 milhões de litros, enquanto o acumulado da safra já soma 1,08 bilhão de litros, alta de 27,8% frente ao ano anterior. Essa expansão evidencia o crescimento da indústria de etanol de milho no Brasil, principalmente no Centro-Oeste.

No campo das vendas, o desempenho também foi mais fraco. A comercialização total de etanol caiu 5,1% na primeira quinzena de maio. O hidratado recuou 9,7%, ao passo que o anidro cresceu 3,9%, impulsionado pelo maior volume misturado à gasolina.

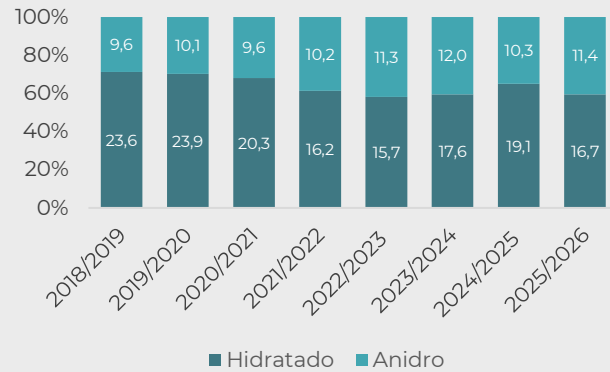
Além da menor oferta e da demanda interna mais contida, o setor enfrenta um mix produtivo que, por ora, favorece o açúcar, devido à maior atratividade nos preços internacionais. A qualidade da matéria-prima (ATR) também registrou queda de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, limitando a eficiência na conversão da cana em etanol.

No mercado de CBios, até o final de maio, a emissão totalizou 17,56 milhões de créditos. A quantidade disponível corresponde a aproximadamente 69% da meta do programa RenovaBio para 2025, indicando ritmo razoável de cumprimento das obrigações ambientais.

Para o mês de junho será importante acompanhar o comportamento da paridade com a gasolina e o impacto do preço do petróleo em função dos recentes eventos na geopolítica internacional.

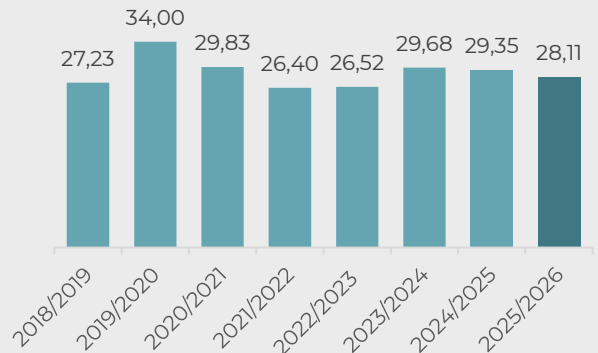
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



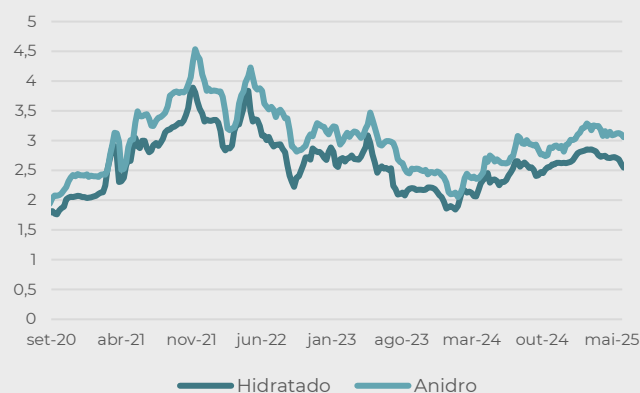
Fonte: Conab.

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab.

Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq



DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo. A partir do mês de outubro de 2024, passamos a incluir os efeitos de marcação a mercado dos títulos, tanto positivos quanto negativos.

	mai/25	abr/25	mar/25	fev/25	jan/25	dez/24	nov/24	out/24	set/24	ago/24	jul/24	jun/24
Receitas Totais	2.539.552	2.700.189	2.165.743	2.814.713	2.560.645	2.247.440	1.768.689	-1.197.768	2.788.770	2.525.437	2.518.687	2.122.289
Acruo de Juros (s/ MTM)	2.255.530	2.300.949	1.931.103	1.950.125	2.141.294	2.100.548	1.846.574	1.970.448	1.975.106	2.155.244	2.185.135	1.951.473
MTM	25.994	266.048	-36.168	-112.905	198.084	-276.782	-191.660	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Resultado Fiagros Investidos	123.745	117.563	228.126	188.736	213.357	88.072	81.849	66.282	115.949	346.856	291.490	105.796
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa")	95.243	15.629	42.682	37.930	7.911	15.997	31.926	169.453	28.398	23.337	42.061	28.075
Provisão de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-3.548.485	-1.552.039	-	-	-
Outras Receitas	39.040	-	-	750.828	-	319.605	-	144.533	2.221.357	-	-	36.945
Despesas Totais ²	(114.858)	(159.157)	(178.093)	(175.643)	(171.704)	(104.150)	41.205	(169.605)	(238.101)	(239.106)	(245.376)	(259.615)
Resultado Líquido	2.424.694	2.541.032	1.987.650	2.639.070	2.388.941	2.143.290	1.809.894	(1.367.373)	2.550.669	2.286.331	2.273.311	1.862.674
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota	0,14	0,14	0,11	0,15	0,13	0,12	0,10	(0,08)	0,14	0,13	0,13	0,10
Distribuição por Cota	0,12	-	0,11	0,11	0,11	0,10	0,06	-	0,09	0,13	0,13	0,13
Reserva de Distribuição	5.049.715	4.773.103	2.234.376	2.148.378	1.563.966	1.148.637	735.705	-	2.001.961	1.062.575	1.103.654	1.157.752
Reserva de Distribuição por Cota	0,28	0,27	0,12	0,12	0,09	0,06	0,04	-	0,11	0,06	0,06	0,06
Cota de Mercado	7,82	8	8,14	8,08	8,05	8,19	7,92	7,71	9,08	10,07	9,8	9,56
Dividend Yield(%)	1,53%	0,00%	1,35%	1,36%	1,37%	1,22%	0,76%	0,00%	0,99%	1,29%	1,33%	1,36%

Ativos da Carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan ³	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.887.818	10,14%	2,00%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,61	17.968.209	9,65%	10,81%
CRA	Cerrato	CRA02300EIL	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,10	14.833.743	7,97%	10,23%
CRA	Agrospac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,73	12.885.753	6,92%	9,87%
CRA	BEVAP 2	CRA02500I8O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	2,37	13.826.290	7,42%	6,11%
CRA	ROM	CRA0240099G	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	2,14	10.561.298	5,67%	6,88%
CRA	Santa Helena	CRA02200CTS	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,12	9.514.452	5,11%	5,58%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,55	8.816.333	4,73%	6,12%
CRA	Valéria	CRA02300A16	Produtor Rural – Grãos	Única	Mensal	CDI	8,50%	300%	300%	2,15	8.049.403	4,32%	6,06%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,72	7.752.760	4,16%	2,35%
CRA	Deale	CRA02300PRU	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,07	6.916.879	3,71%	3,99%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,45	6.449.533	3,46%	5,68%
CRA	Vendruscolo	CRA022006BV	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Semestral	CDI	3,00%	130%	208%	1,52	4.362.135	2,34%	3,55%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	4.792.450 ⁴	2,57%	0,00%
CRA	BEVAP 1	CRA02300CNN	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,22	4.316.408	2,32%	2,58%
FIDC	Xingu	36362205NI	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.A	-	4.170.664	2,24%	2,29%
CRA	Diana	CRA022003UX	Açucar e Etanol	Única	Trimestral	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,12	4.069.716	2,19%	2,31%
CRA	Vendruscolo	CRA022006BW	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Semestral	IPCA	8,61%	130%	208%	0,37	3.268.495	1,76%	2,31%
CRA	Manganeli	CRA021000SB	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	IPCA	6,50%	120%	296%	0,18	3.300.242	1,77%	2,02%
CRA	Aliança Agrícola	CRA02300C12	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,42	863.331	0,46%	0,52%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	17.480.498	9,39%	3,75%
FIDC	Xingu	36362205BI	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	647.749	0,35%	0,59%
Total											186.233.948	100,00%	100,00%

1.

O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2.

Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

3.

O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 50% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos

CRA Usina Santa Helena



- **Grupo:** A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Alcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.

CRA CAM



- **Grupo:** A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.
- **Garantias:** A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.

CRA Valéria



- **Grupo:** Nascida em São José do Rio Preto, no estado de São Paulo, Valéria sempre teve contato com o campo através de seu pai, um pequeno fazendeiro da região. Na década de 70, a família se mudou para Goiás, onde passaram a produzir em áreas maiores. Hoje, a produtora atua em 654 hectares próprios e 390 arrendados, com fazendas espalhadas por três municípios, Rio Verde, Caiapônia e Montividiu
- **Atualizações:** Em 30/05/2025 foi informado ao mercado que a devedora vinculada aos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 60ª emissão da True Securitizadora S.A. estava em processo de venda de imóveis rurais, motivo pelo qual, em 23 de maio de 2025, foi concedida prorrogação de 7 dias para pagamento da parcela do CRA. Diante do não pagamento no novo prazo e considerando a existência de garantias com cobertura estimada em aproximadamente 290% (em cenário de venda forçada), a Securitizadora, conforme orientação dos titulares do CRA, decretou o vencimento antecipado e iniciou, com apoio da Gestora, o processo de execução das garantias, ressalvando que tal execução poderá ser sustada em caso de quitação integral do saldo em aberto antes de seu início.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de uma matrícula no município de Montividiu, cujo valor de mercado supera 3 vezes o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária da venda de uma fazenda e de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

Ativos

CRA Madre de Dãos



- **Grupo:** Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.
- **Garantias:** A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.

CRA Bevap



- **Grupo:** Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares, 100% irrigadas.
- **Garantias CRA 1:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.
- **Garantias CRA 2:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.

CRA Diana



- **Grupo:** A Diana Bioenergia possui 39 anos de atuação no setor de açúcar e álcool. Localizada em Avanhandava, no interior de São Paulo, a usina possui capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar por safra, que podem produzir até 10 mil sacas de açúcar/dia, 220 m³/dia de etanol hidratado e 100 m³/dia de etanol anidro.
- **Garantias:** O CRA conta com aval dos acionistas e cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

CRA Denice



- **Grupo:** O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.
- **Atualizações:** Foi realizada assembleia que aprovou a utilização de todo e qualquer recurso recebido na Conta Centralizadora e/ou na Conta Vinculada, entre 14/05/2025 e 31/07/2025, para amortização extraordinária dos CRA, no prazo de até 3 dias úteis após o respectivo recebimento, após o pagamento das despesas da operação.
- **Garantias:** A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

Ativos

CRA Manganeli



- **Grupo:** Em 20 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo chegou a 25.700 ha de plantio de grãos, somando safra e safrinha.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de duas matrículas contíguas cujo valor de mercado representava duas vezes o volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela, além de penhor de safra das áreas alienadas fiduciariamente.

CRA Celeste



- **Grupo:** CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do *offtaker* diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.
- **Garantias:** A operação possui como garantias o aval da Celeste Energy, alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão mínima de 200% de venda forçada, fundo de juros de 6 meses, fundo de reserva, fluxo de recebíveis de 150% da PMT, cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto, seguro completion e risco de engenharia, alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.

CRA ROM



- **Grupo:** No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.
- **Atualizações:** Foi realizada assembleia que aprovou a prorrogação do pagamento da PMT de 27/05/2025 para até 05/06/2025, acrescido da Remuneração e dos encargos moratórios referentes ao período.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

CRA Vendruscolo



- **Grupo:** O Grupo iniciou sua trajetória no agronegócio nos anos 80. Todas as operações estão localizadas no Mato Grosso. O grupo atua no plantio de soja (safra) e algodão (safrinha). Ao todo, são plantados mais de 12.000 ha considerando as duas safras.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos integrantes e seus cônjuges, (ii) alienação fiduciária de terras nas margens da BR-163 que, em conjunto com suas benfeitorias, possuem valor de venda forçada equivalente a 130% do volume da operação, (iii) cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

Ativos

CRA Cerrato



- **Grupo:** A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.
- **Garantias:** A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

CRA AgroGalaxy



- **Grupo:** Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy é uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. Atuante em vários estados brasileiros, a empresa possui mais de 140 lojas, além de uma tese clara e bem definida de se tornar a grande consolidadora do setor de revendas, seja via crescimento orgânico, seja via M&As. Com mais de R\$ 11,5 bilhões de receita anual, a companhia possui suas ações negociadas na B3 com o *ticker* AGXY3 e é listada no segmento Novo Mercado, o mais alto grau de governança corporativa da bolsa brasileira.
- **Garantias:** Aval das demais empresas do grupo.

CRA Aliança Agrícola



- **Grupo:** A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no *trading* de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R\$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.
- **Garantias:** A operação conta com 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento *hard* da *Control Union*), cessão fiduciária de recebíveis e *Cash Collateral*.

CRA Deale



- **Grupo:** A empresa atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.
- **Atualizações:** A operação originalmente investida foi pré-paga em junho. O fundo investiu em uma nova emissão. A companhia anunciou a venda de sua operação para a Laticínios Scala.
- **Garantias:** A operação conta com 97% das cotas da empresa alienadas fiduciariamente aos detentores do CRA e aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores. Ainda, a operação conta com fluxo mensal de 240% da próxima parcela transitada em conta vinculada.

Ativos

CRA Agrosepac



- **Grupo:** A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.
- **Atualizações:** Foi aprovado em Assembleia a postergação da data de pagamento de juros e amortização, com incidência de juros remuneratórios do período, encargos moratórios devidos no período, assim como o uso do cash colateral para pagamento de saldos em aberto.
- **Garantias:** A operação conta com 11% de *cash colateral*, além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.

Principais Características

Objetivo	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
Público-alvo	Investidores em geral
Início do fundo	12 de abril de 2022
Condomínio	Fundo Fechado
Classificação ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
Taxa de Administração	1,00% a.a.
Taxa de Performance	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
Gestor	Éxes Gestora de Recursos Ltda.
Administrador	Banco Genial S.A
Custodiante	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. ("Exes"). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.



Nossos canais de comunicação

www.exes.com.brri@exes.com.br[+55 11 3045-7528](tel:+55113045-7528)<https://www.linkedin.com/company/exesinvestimentos/>[@exesinvestimentos](https://www.instagram.com/exesinvestimentos)